

29 DE JUNHO 2010

Terça-feira

- **SONDAGEM INDUSTRIAL - MAIO/2010**
- **SETOR METALÚRGICO SE RECUPERA NO ESTADO**
- **VENDA DE CARROS VAI SUPERAR MAIO**
- **CRESCE A PREOCUPAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE NO MERCADO DE TRABALHO**
- **CNI E SEBRAE INVESTIRÃO R\$ 50 MI EM INOVAÇÃO INDUSTRIAL**

Câmbio		
Em 29/06/2010 às 11h30		
	Compra	Venda
Dólar	1,807	1,809
Euro	2,196	2,199

Fonte: BACEN

SONDAGEM INDUSTRIAL - MAIO/2010

28/06/2010 – CNI

Em anexo.

SETOR METALÚRGICO SE RECUPERA NO ESTADO

29/06/2010 –O Estado do Paraná



Máquinas de montadora a todo vapor: procura crescente.

O trabalho no setor metalúrgico, no Paraná, está voltando aos níveis anteriores à crise. A constatação pode ser feita não apenas com observações, mas também nos números.

O nível de horas extras nas montadoras da Grande Curitiba aumentou sensivelmente e as empresas vêm ocupando quase toda a capacidade instalada. No segmento de máquinas e equipamentos, a quantidade de horas extras foi tanta que as empresas se viram obrigadas a aumentar as contratações.

Entre janeiro e abril, o número de horas pagas pelas montadoras paranaenses, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cresceu 5,8% em relação ao mesmo período do ano passado.

Já o setor de máquinas e equipamentos teve estabilidade, no período (0,23%). Porém, o setor contratou 11,83% mais no quadrimestre. Já as montadoras ainda não transformaram as horas extras em contratações, que aumentaram 0,85%.

Os aumentos, de acordo com o economista Cid Cordeiro, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), já eram esperados.

“São setores que estão entre os que mais sofreram com a queda da economia, no ano passado. Com a recuperação, estão recuperando o que perderam e voltando aos patamares pré-crise”, analisa.

Para Cordeiro, os setores costumam ter movimentos parecidos: com a demanda melhorando, aumentam a produção primeiro utilizando horas extras dos empregados. Se a demanda continua alta, passam a contratar.

Nas indústrias de máquinas e equipamentos, o fenômeno já aconteceu no final do ano passado e o número de horas pagas se estabilizou, explica o economista. Nas montadoras, ele interpreta que, com as horas extras cada vez mais recorrentes, pode haver espaço para mais contratações.

Sábados

O secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC), Jamil Davila, confirma o aumento nas horas extras no setor, em especial nas empresas do segmento automotivo, que empurra o comportamento para toda a cadeia. “É um sinal claro de que a demanda por produção tem crescido”, interpreta. Segundo ele, o trabalho aos sábados tem sido comum nas montadoras da região.

De acordo com Davila, as jornadas de trabalho estão maiores, mesmo depois do fim da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) dos automóveis, em março.

Ele conta que a demanda por trabalho é tanta que muitas indústrias estão trabalhando no limite de sua capacidade instalada. Mas lembra que o fato, apesar de positivo, pode impedir novas contratações no setor. "Horas extras demais põem em risco a segurança e a saúde do trabalhador", completa.

Ainda assim, Davila diz que o Sindicato entende a situação da maioria das empresas. "Muitas não estavam contando com esse aumento rápido da demanda", frisa, lembrando que o volume de demissões no setor, durante a crise, não foi tão grande, e isso fez com que as indústrias já tivessem um bom efetivo na retomada.

PLRs

Davila lembra, também, que o bom momento do setor não vem refletindo só em mais horas extras. Os bons acordos de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), fechados recentemente na maioria das empresas do setor, são, para ele, fruto dessa retomada. "Em média, os acordos cresceram 57% em relação aos fechados em 2009", informa.

Em contrapartida, o sindicalista lembra que alguns segmentos ainda não recuperaram o ritmo de antes da crise. O exemplo mais claro é das indústrias que fornecem ferramentas ou máquinas aos setores de madeira e móveis.

"Estamos até com dificuldade em renovar os acordos de PLR", diz. Ele ressalta, no entanto, que essas indústrias, ao menos, não estão mais demitindo: "O segmento está estabilizado, mas em um nível baixo."

VENDA DE CARROS VAI SUPERAR MAIO

29/06/2010 – Gazeta do Povo

A Copa e até as enchentes no Nordeste, região que representa 15% das vendas, está inibindo o mercado de carros novos. Ainda assim, o resultado deve ser melhor que o de maio. Até sexta-feira foram licenciados 214,8 mil veículos. A perspectiva das montadoras é de chegar em 260 mil. Se confirmado, o número será 3,5% superior ao de maio (251,1 mil unidades), mas 13% abaixo de junho do ano passado (300,2 mil unidades). Há um ano, houve corrida às lojas pois o mercado esperava o fim da redução do IPI, que na ocasião acabou sendo prorrogada. Deve ser a primeira vez, desde julho de 2009, que as vendas vão cair na comparação entre meses iguais.

CRESCE A PREOCUPAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE NO MERCADO DE TRABALHO

29/06/2010 – O Estado do Paraná

Você já pensou em ter um "emprego verde"? Se ainda não, é recomendável ficar atento, pois este tipo de trabalho está crescendo e tem tudo para se expandir ainda mais nos próximos anos em função da sustentabilidade.

E a demanda é grande. Basta pensar em um edifício verde (ou sustentável): desde a confecção do projeto (para o qual são necessários arquitetos e engenheiros) até a produção propriamente dita (onde trabalham pedreiros, mestres de obra, etc.) e, ainda, chegando na área de manutenção.

Um edifício verde economiza energia elétrica, de água e até de produção de esgoto. Um exemplo será o Green Building Comercial de Curitiba, da construtora Laguna, que será lançado mês que vem.

Quem procurar o local para instalar sua empresa ou empreendimento terá 45% de economia somente na conta de água. De esgoto, a redução chega à metade. Porém, toda a sustentabilidade tem um custo: o da mão de obra. E quem trabalha com isso conta que não está sendo fácil encontrá-la.

“Há falta de profissionais para trabalhar nessa área. Um exemplo é a área de simulação energética. Mas estamos em processo de recrutamento”, analisa o diretor da Petinelli, Guido Petinelli, empresa de Curitiba que presta assessoria para construtoras que desenvolvem projetos sustentáveis.

Para Petinelli, é preciso investimento na área, pois a sustentabilidade é o futuro. “Na realidade precisamos que o emprego verde vire bandeira política. Ele agrega conhecimento à mão de obra, não é facilmente exportado, e ainda paga mais. E estamos falando de benefícios para o meio ambiente e para todo o país, do ponto de vista cultural”, afirma.

Além das vantagens salariais e de auxílio ao meio ambiente pelo lado de quem projeta e realiza o empreendimento, quem for trabalhar nos prédios verdes também terá mais qualidade de vida, pois a qualidade do ar será melhor, além do conforto térmico e da iluminação. As técnicas dos prédios verdes reduzem CO2 e os resíduos da obra. Utiliza o sistema woodframe, que reduz em até 80% os resíduos sólidos.

O engenheiro e diretor da empresa Tecverde, Caio Bonatto, trouxe a tecnologia da Alemanha (a empresa é formada por um grupo de seis pessoas que trabalharam a ideia na universidade). A Tecverde vai lançar em Curitiba, também no mês que vem, a primeira fábrica de casas sustentáveis na cidade.

Recentemente, o Sesi lançou em Curitiba o primeiro curso de pós-graduação em gestão sustentável da indústria. O programa tem o objetivo de sanar as necessidades de capital humano das empresas, preparando profissionais com características específicas em processos sustentáveis.

O curso tem duração máxima de dois anos. As aulas das disciplinas obrigatórias serão realizadas as sextas-feiras das 18h30 às 22h e aos sábados das 8h30 às 12h30. Já as disciplinas optativas poderão ser cumpridas de segunda a sexta-feira, das 19h15 às 22h30 e aos sábados das 8h30 às 12h30, na sede da FAE Business School. Para mais informações e inscrições acesse www.fae.edu ou ligue (41) 2105-4087.

CNI E SEBRAE INVESTIRÃO R\$ 50 MI EM INOVAÇÃO INDUSTRIAL

25/06/2010 – O Estado do Paraná

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) vão investir cada um R\$ 25 milhões, num total de R\$ 50 milhões, em um projeto de inovação na indústria. A afirmação foi feita hoje em

conjunto por representantes da CNI, Sebrae, BNDES e Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), após reunião na sede da CNI em São Paulo. Os recursos serão usados para financiar a formação de núcleos de inovação em 20 Estados.

Os núcleos vão ser conduzidos pelas federações de indústrias. O objetivo destes núcleos é formar empresários na gestão da inovação e investir num total de 18 mil empresas. O projeto faz parte de um programa maior, o Comitê de Mobilização pela Inovação, com o qual o BNDES já vem trabalhando em parceria com o MCT. "O Comitê de Mobilização pela Inovação é o ponto central das ações da CNI dentro do Programa de Competitividade da Indústria Brasileira", afirma o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade.

Em maio, a CNI apresentou aos principais candidatos à Presidência da República uma série de propostas abordando as questões tributárias, ambientais, de infraestrutura e de comércio internacional. Todas as propostas, de acordo com Andrade, convergem para o aumento da competitividade do País. "E na competitividade o tema central é a inovação", diz o executivo, para quem sem investimentos em inovação o Brasil vai perder a condição de país competitivo com possibilidade de crescer a taxas sustentadas.